

LEITE NO PLANO ITAMAR

Sebastião Teixeira Gomes¹

O plano econômico anunciado pelo governo federal, dia 24 de abril último, trouxe de volta o programa do leite, que existiu no governo Sarney. Em ambos os casos o programa se propõe distribuir leite para crianças pertencentes a famílias de baixo poder aquisitivo e, por isto, com graves problemas nutricionais.

O programa do leite para crianças carentes, do governo Sarney, iniciou em fevereiro de 1986, sendo suspenso pelo ex-presidente Collor. Neste período, alcançou expressivo número de beneficiários, chegando a atender 6 milhões de crianças em 1987, segundo relatórios da SEAC.

O programa do leite para crianças carentes, do governo Itamar, pretende atender, em dois anos, 2,7 milhões de crianças desnutridas e outras 5,4 milhões de crianças que pertençam a família de desnutridos. Considerando meio litro de leite por criança, por dia, o programa atual, quando estiver plenamente implantado, consumirá próximo a 1,5 bilhões de litros de leite por ano. Isto significa uma demanda adicional de 10% da produção brasileira, visto que as crianças que serão beneficiadas não estão consumindo leite atualmente.

Existem indicações que o programa do leite será administrado pelas prefeituras e, será operacionalizado através do leite em pó. Se assim for, serão necessários, aproximadamente, 150 mil toneladas de leite em pó por ano. Tal volume, corresponde a quase toda a produção nacional de leite em pó, que está entre 160 a 180 mil toneladas por ano.

Os números apresentados, anteriormente, indicam que o programa proposto, se implantado integralmente, representará uma enorme demanda para todo o setor leiteiro. Com certeza, o atual padrão de crescimento da produção de leite do Brasil não será suficiente para atender a demanda derivada do programa de combate à fome e à miséria.

¹ Professor da UFV e Consultor do CNPGL-EMBRAPA. Escrito em 05/05/93.

Diante deste quadro já se pode antever alguns acontecimentos num futuro bem próximo. Com o preço do leite liberado, aumento da demanda implica em aumento do preço, por que a produção nacional parece não ter mobilidade suficiente para crescer 10% ao ano. A taxa histórica de crescimento da produção de leite do Brasil está em torno de 2,5% ao ano. O aumento do preço só não ocorrerá se a oferta for muito influenciada pela importação.

A consequência natural de um provável aumento de preço do leite é a ameaça do governo em facilitar importações; mesmo porque ele voltará a ser o principal comprador de leite do país. Nesta situação, preços mais elevados significam mais gastos, o que não agrada ao comprador.

Ao lado de todos os acontecimentos que envolvem o programa do leite para crianças carentes, o Brasil enfrenta a contestação da Comunidade Económica Européia (CEE), sobre o imposto compensatório, nas importações de leite em pó. Em março do ano passado o Brasil abriu investigação de subsídios nas importações de leite em pó da CEE, estabelecendo direitos compensatórios de 20%. Esta é um sobretaxa na importação para compensar o subsídio que a CEE dá ao leite.

No final do ano passado a CEE solicitou uma reunião de conciliação, alegando que o Brasil teria violado o acordo geral de tarifas e o código de subsídios. Esta é a discussão do momento, na qual o Brasil tenta manter o imposto compensatório de 20% e a CEE tenta derrubá-lo.

É muito provável que, num futuro bem próximo, questões referentes ao programa do leite e a tarifa compensatória sejam colocadas na mesma mesa de negociação. Neste momento, as lideranças do segmento de produção de leite devem estar preparadas para contestar apenas o subsídio no país de origem, e não a importação em si, porque esta será inevitável. Caso não se consiga sustentar o imposto compensatório, o programa do leite será muito bom para a criança carente e para o produtor estrangeiro e, nem tão bom para o sofrido produtor nacional.

Além das questões emergenciais que envolvem a economia do leite do Brasil, é necessário associar outras de médio e longo prazo. Neste contexto, não se pode perder a oportunidade dada pelo programa do leite, em razão do aumento significativo da demanda por este produto. Aumentos de produtividade, redução dos custos de produção e queda dos

preços reais do leite são bandeiras antigas e, que agora, podem ter importante aliado. Esta visão além de beneficiar o produtor nacional, pelo aumento de sua lucratividade, beneficia também o consumidor, em especial aqueles que pertençam a famílias de menor renda.

Finalmente um lembrete: medidas de alcance de longo prazo começam no mesmo dia das de curto prazo. A espera do momento apropriado para investimentos de retorno de maior prazo, tem causado enormes prejuízos ao país, especialmente na economia leiteira.